

AS CONTRIBUIÇÕES DA GESTÃO NO CONTROLE DE ESTOQUES EM DUAS EMPRESAS DE MATERIAIS DE CONSTRUÇÃO LOCALIZADAS EM CHAPECÓ-SC

Odineia Raimundi¹
Juliana Eliza Benetti²

RESUMO

É importante conhecer e fazer o uso das ferramentas certas para ter o controle esperado dos estoques, já que existem diversas ferramentas e sistemas que se adaptam para cada tipo de estoque, bem como a matéria-prima e produtos acabados. Em tempos de crise, é necessário otimizar o tempo e a qualidade das mercadorias, para isso é preciso gerenciar pedidos, transporte, estoque e o relacionamento entre fornecedor, empresa e cliente, atendendo as expectativas do consumidor final. O objetivo principal deste estudo é apresentar as contribuições da gestão no controle de estoque em duas empresas do ramo de materiais de construção localizadas em Chapecó-SC. Para o desenvolvimento do trabalho, foram realizadas entrevistas em duas empresas do ramo de materiais de construção localizadas em Chapecó/SC com os gestores do departamento de estoques, bem como observação e análise de alguns documentos das empresas. Quanto a classificação foi utilizado o método indutivo de pesquisa, o nível da pesquisa foi descritivo, o delineamento foi pesquisa de campo, os instrumentos de coleta de dados foram entrevista, documentos e observação, e a técnica de análise dos dados foi qualitativa. Após coleta e análise dos dados, constatou que as empresas consideram como uma ferramenta fundamental para o bom andamento das organizações, pois além de agregar valor ao capital quando analisado como riqueza da entidade, é ali que o resultado se define, levando em consideração que toda produção passa pelo estoque diretamente, além de influenciar diretamente na competitividade.

Palavras-chave: Estoque. Controle de Estoque. Gestão no Controle de Estoque.

1 INTRODUÇÃO

Os estoques são de suma importância dentro das organizações, já que representam boa parte do patrimônio de 20% a 60% dos ativos totais, portanto controle e planejamento são essências para o bom funcionamento das organizações. O principal objetivo do controle dos mesmos é fornecer informações atualizadas para saber como está o andamento dos investimentos depositados no estoque e ter os melhores custos financeiros na aquisição. É adotado o procedimento para registrar, fiscalizar a entrada e saída das mercadorias e produtos. É necessário um sistema de informação moderno e sempre atualizado que possa fornecer

¹ Graduada em Ciências Contábeis UCEFF (2016).

² Graduada em Ciências Contábeis UNOESC e mestre em Ciências Contábeis FURB.

informações para o controle necessário dos estoques das organizações, portanto é relevante trazer a importância da gestão destes integrada entre as áreas envolvidas com a administração dos estoques, para que todos tenham o conhecimento necessário, para então desenvolver uma boa gestão, pois a mesma permite importantes ganhos, com eficiência, redução de falhas e custos, rapidez, confiabilidade e capacidade de rastreamento (MORATTO, 2012).

Percebe-se que produtos de um estoque sem movimentação, é um dinheiro parado, portanto a necessidade do controle e gestão do estoque das organizações desde seu transporte até seu armazenamento, além de se ter um setor de compras que tenha uma visão real das necessidades de suas organizações, para que não se adquira um estoque sem necessidade podendo trazer perdas. Deve-se levar também em consideração a vida útil de alguns produtos, pois esses estoques depreciam ou ainda podem sofrer algumas contingências. Portanto, é importante conhecer e fazer o uso das ferramentas certas para ter o controle esperado dos estoques, já que existem diversas ferramentas e sistemas que se adaptam para cada tipo de estoque, bem como a matéria-prima e produtos acabados, para isso há a necessidade de uma pessoa capacitada para a gestão de estoques. Em tempos de crise, é necessário otimizar o tempo e a qualidade das mercadorias, para isso é preciso gerenciar pedidos, transporte, estoque e o relacionamento entre fornecedor, empresa e cliente, atendendo as expectativas do consumidor final.

Diante do montante que os estoques representam para as empresas do ramo comercial, percebe-se a necessidade de planejar e controlar os estoques de maneira eficiente. Neste contexto, o problema da pesquisa é: **Quais são as contribuições da gestão no controle de estoque em duas empresas do ramo de materiais de construção localizadas em Chapecó-SC?**

A pesquisa tem como objetivo apresentar as contribuições da gestão no controle de estoque em duas empresas do ramo de materiais de construção localizadas em Chapecó-SC. Tem ainda como objetivos específicos: a) Identificar os processos de controle de compras e estoques realizados nas empresas em pesquisa; b) Verificar os modelos e métodos empregados na gestão de estoques das empresas em pesquisa; c) Analisar a percepção do gestor sobre o papel da gestão no controle dos estoques e os impactos que proporcionam nos resultados das empresas em pesquisa; e; d) Apontar a importância da gestão no controle de estoque nas empresas em pesquisa;

A pesquisa justifica-se pela importância do controle de estoques para as organizações, pois estes representam maior parte do patrimônio das empresas, por isso a necessidade de um

planejamento, para um melhor controle do investimento, e uma gestão das mercadorias. Para que isso ocorra de maneira eficiente há a necessidade de uma gestão integrada entre as áreas que envolvem a administração de materiais, entre estas estão o compras e vendas, a relação com fornecedores, o administrativo, a logística e outras. A importância dessa gestão integrada se dá pelo fato de que todas áreas envolvidas com a administração dos estoques, precisam ser integradas, para que se tenha uma visão mais ampla dos estoques e não somente da parte que é inerente a sua função.

2 REFERENCIAL TEÓRICO

2.1 ESTOQUES

Moura (2004), afirma que o estoque é o que impulsiona a vida de uma empresa, e seu perfeito gerenciamento é o que viabiliza a empresa de se tornar competitiva, ainda, o estoque tem importância vital para o bom desempenho da empresa, pois as operações são movimentadas por ele e contribuem para a satisfação do cliente, além do alto custo empregado nos estoques, ainda, para gerir com eficiência os estoques de uma organização, é necessário conhecer o capital investido, a disponibilidade do estoque existente, o custo incorrido e a demanda, resultará num planejamento consciente do que é necessário, evitando desperdícios de dinheiro parado.

O risco mais importante no processo de estoque é o roubo de bens. Há uma série de controles que podem mitigar o risco de roubo. Primeiro, manter o estoque em depósito fechado, que seja acessível apenas aos respectivos funcionários. Segundo, para assegurar que todos os movimentos do estoque sejam registrados. Por fim, divergências no estoque podem ser descobertas rapidamente por meio de contagens físicas periódicas realizadas pelo *controller* ou pelo chefe do departamento de contabilidade. Esse controle com vista a detecção também pode funcionar como um inibidor de furtos e roubos. Outro risco no processo de estoque relaciona-se a depreciações, obsolescência ou perda da qualidade de bens, que resulta em perda de ativos. Outros riscos nos processos de estoque referem-se ao recebimento de bens de qualidade ou quantidade inferior pelos quais foram pagos preços normais; registro de bens como mais baratos ou de qualidade inferior aos que foram de fato recebidos; atraso no registro de recebimento de bens e os registros de estoques não atualizados (SCHELLEMAN; MEUWISSEN; VAASSEN; 2013).

Os custos de estoques variam de acordo com a necessidade de cada empresa, de acordo com Ballou (1993), entre os custos de estoque podem ser citados três, que são: (1) os custos de manutenção de estoques, que são os custos necessários para manter uma quantidade de mercadoria por um período. (2) os custos de requisição ou compra, estão associados ao processo de aquisição das quantidades requeridas para reposição do estoque. (3) os custos de falta de estoques, que são aqueles que ocorrem caso haja demanda por itens em falta no estoque.

Os tipos de estoques podem ser diferentes, variam para cada empresa, dependem da finalidade, do segmento e também da necessidade. De acordo com Martins e Alt (2006), os estoques funcionam como reguladores do fluxo de negócios, como a velocidade com que as mercadorias são recebidas, para tanto há a necessidade de um estoque funcionando como um amortecedor, pois quando a velocidade de entrada dos itens é maior do que a de saída, o nível do estoque aumenta, se ao contrário o estoque diminui, já se a quantidade recebida for igual a saída o estoque se mantém. Como os estoques constituem parcela considerável dos ativos das empresas eles recebem um tratamento contábil minucioso, portanto, principalmente pra efeitos contábeis são classificados em cinco grandes categorias: Estoques de materiais; Estoque de produtos em processos; Estoques de produtos acabados; Estoques em transitio; Estoques em consignação;

2.2 CONTROLE DE ESTOQUE

Bowersox e Closs (2001), afirmam que o controle de estoques é um procedimento rotineiro necessário ao cumprimento de uma política de estoques, controles esses que abrangem as quantidades disponíveis numa determinada localização e acompanha suas variações ao longo do tempo, podendo ser executadas manualmente ou por computador, as principais diferenças são a velocidade, a precisão e o custo. Esses controles podem ser periódicos ou permanentes.

Os procedimentos de controle permanente são executados diariamente, a fim de verificar a necessidade de ressuprimento, este compara a soma do estoque existente e do estoque já pedido de cada produto com a quantidade do ponto de ressuprimento. Já o controle periódico é efetuado sobre cada item a intervalos regulares, semanais ou mensais, nesse o ponto básico de ressuprimento deve ser ajustado para considerar a extensão dos intervalos entre as revisões de controle. Devido ao intervalo entre duas contagens sucessivas, os sistemas de controle periódico exigem geralmente estoques médios maiores do que os sistemas de controle permanente.

Todas as formas de registro de estoque objetivam controlar a quantidade de materiais em estoque, tanto o volume físico quanto o financeiro. Contudo, a avaliação de estoque anual deverá ser realizada em termos de preço, para proporcionar uma avaliação exata do material e informações financeiras atualizadas. A avaliação dos estoques inclui o valor das mercadorias e dos produtos em fabricação ou produtos acabados. Pode-se realizar uma avaliação dos estoques através de quatro métodos: Custo médio; Avaliação pelo método PEPS; Avaliação pelo método UEPS e Avaliação pelo custo de reposição (DIAS, 1993).

De acordo com Dias (1995), a avaliação pelo Método Primeiro a Entrar, Primeiro a Sair – PEPS, é feita pela ordem de entradas. Sai o material que primeiro integrou o estoque, sendo substituído pela mesma ordem cronológica em que foi recebido, devendo seu custo real ser aplicado. Quando o giro dos estoques ocorre de maneira rápida ou quando as oscilações normais nos custos podem ser absorvidas no preço do produto, ou quando existe material mantido a longo prazo, esse tipo de avaliação serve também para substituir os estoques.

No entendimento de Martins e Alt (2006), a avaliação pelo método UEPS, considera que devem sair primeiro as últimas peças que entraram no estoque, fazendo com que o saldo do estoque seja avaliado pelo preço das últimas entradas. Pode ser considerado o método mais adequado em período inflacionário, por uniformizar o preço dos produtos em estoque para a venda par o consumidor.

Na visão de Arnold (1999), o estoque de segurança objetiva proteger contra a incerteza na oferta e na demanda, que pode ocorrer na quantidade e no período de entrega. Duas maneiras de proteger-se contra a incerteza são manter um estoque extra, denominado estoque de segurança que é uma quantidade extra calculada de estoque mantido e é geralmente utilizado como proteção contra a incerteza relativa à quantidade, ou fazer um pedido antecipado, denominado *lead time* de segurança que é utilizado como proteção contra a incerteza de período de entrega, por meio de um planejamento de liberações de pedidos e de recebimentos de pedidos antes do necessário.

2.3 GESTÃO E CONTROLE DE ESTOQUE

Uma boa gestão e controle de estoques pode colocar qualquer empresa a frente das demais, pois tendo um bom controle evitarão as perdas desnecessárias e terão maiores lucros, tendo sempre o produto a disposição para o cliente. Uma empresa com uma gestão eficiente tem maior controle sobre seu patrimônio. As empresas estão sempre procurando uma vantagem

competitiva em relação aos seus concorrentes, e a oportunidade de atender a seus clientes prontamente, no momento e na quantidade desejada, isso é facilitado através da administração eficaz de estoques (MARTINS; ALT; 2006).

Na visão de Viana (2002), o gerenciamento de estoques reflete quantitativamente os resultados obtidos pela empresa ao longo do exercício financeiro, por isso tende a ter sua ação concentrada na aplicação de instrumentos gerenciais baseados em técnicas que permitam a avaliação sistemática dos processos utilizados para alcançar as metas desejadas.

Moura (2004), afirma que o inventário é uma preocupação do pessoal de gestão de materiais. A partir dele podemos avaliar como estão sendo administrados os produtos e os materiais da empresa. É uma forma de identificar as quantidades de produtos ou materiais disponíveis nas dependências das empresas, através dele podem ser avaliadas as perdas em mercadorias que se tornaram obsoletas e as prováveis faltas que ocasionarão parada de produção ou vendas perdidas. Ainda tem a finalidade de determinar os valores de produtos em estoque para avaliação financeira de investimentos, pagamento de impostos, entre outros. Também pode ser utilizado para avaliar se as informações controladas estão de acordo com as quantidades físicas, principalmente quando os estoques são informatizados. Além dessas, existem outros métodos auxiliares na gestão de estoques.

De acordo com Martins e Alt (2006, p.201), “A acurácia dos controles é efetuada após o inventário, tendo em mãos os itens contados e as divergências, é utilizada para medir a porcentagem de itens corretos, tanto em quantidade quanto em valor.”

Para Bertaglia (2003) os registros de controle de estoque podem estar armazenados em sistemas complexos e avançados que integram a empresa como um todo através de interfaces, ou em um simples controle de cartões e fichas. A acurácia do estoque atinge 100% quando as quantidades físicas dos produtos coincidem com as quantidades teóricas. Mantendo a acurácia em 100% isento de erros, as vantagens são significativas para a organização, como: nível de serviço adequado ao cliente; determinar o ressurgimento; garantir a disponibilidade de material para a produção; analisar níveis de existência e eliminar excessos; controlar obsolescência; e, analisar situação financeira com base nas informações corretas dos estoques. Portanto a acurácia dos estoques tem uma grande importância nas organizações, pois, trazem muitas vantagens para as mesmas, se mantidas em um nível elevado e isentas de erro.

Os registros dos estoques de acordo com Ammer (1983), faz se necessário associar o estoque físico a um sistema gerando o estoque virtual, devido a coeficientes críticos e outras técnicas de cálculo do controle de produção e estoque, vale ressaltar ainda a importância de ter

uma classificação de cada item, evitando dessa forma duplicidade de itens e fácil localização através do sistema, pois cada empresa possui milhares de itens cadastrados.

Os métodos que auxiliam na gestão dos estoques como verifica-se variam do segmento de cada empresa, e contribuem cada um com suas características.

Na visão de Gianesi e Biazzini (2009), a compreensão da necessidade de uma visão estratégica para a gestão dos estoques decorre de um entendimento mais profundo da própria atividade de gestão e de seus objetivos, pois a função dos estoques decorre da necessidade de atender a um processo de demanda a partir de um processo de suprimento, logo, o processo de suprimento deve ser superior ao processo de demanda para que haja maior independência entre os dois. Uma vez que a gestão de estoque consiste em agir sobre o processo de suprimento, é necessário conhecer o estoque atual inicial, a estimativa da demanda futura e o estoque final desejado. Diante disso, há três objetivos principais para a gestão dos estoques: maximizar o nível de serviço ou maximizar o atendimento da demanda pela disponibilidade do material em estoque; maximizar o giro de estoques ou minimizar o investimento em estoques e seus custos correspondentes; e, maximizar a eficiência operacional, minimizando os custos do processo de suprimento (aquisição, transferência ou produção de materiais);

3 METODOLOGIA DA PESQUISA

Segundo Cerro, Bervian e Silva (2007, p.44) “Na indução a conclusão está para as premissas como o todo está para as partes. De verdades particulares concluímos verdades gerais”. Diante disso o estudo classifica-se pelo método indutivo.

Quanto ao nível de pesquisa classifica-se como descritiva. Segundo Barros e Lehfeld (2007, p.84) “Pesquisa descritiva descreve o objeto de pesquisa, ela procura descobrir a frequência com que um fenômeno ocorre, sua natureza, característica, causas, relações e conexões com outros fenômenos”.

O delineamento da pesquisa classifica-se como Pesquisa de Campo que na visão de Ruiz (1996), consiste na observação de como ocorrem os fatos, na coleta de dados e no registro de variáveis relevantes para análises. Esse tipo de pesquisa não permite o isolamento das informações relevantes, mas permite o estabelecimento de relações constantes entre determinadas condições.

A coleta de dados é na visão de Marconi e Lakatos (2010, p.149) “A etapa da pesquisa em que se inicia a aplicação dos instrumentos elaborados e das técnicas selecionadas, a fim de

se efetuar a coleta dos dados previstos”. O levantamento de dados, foi realizado através da utilização das técnicas de entrevista, observação e análise dos documentos utilizados para o controle de estoques, no período de 01 de novembro de 2016 até 10 de novembro de 2016.

As entrevistas realizadas nas empresas em pesquisa foram respondidas pelos responsáveis pelo departamento de Estoques. Barros e Lehfeld (2007, p.108) relatam que “A entrevista é uma técnica que permite o relacionamento estrito entre entrevistado e entrevistador.”

A observação foi realizada no cotidiano das empresas em pesquisa por meio das atividades prestadas em seu dia-a-dia. Ruiz (1996, p.53) afirma que “O instrumento de observação pode ser natural e espontâneo ou dirigida e intencional. Observar é aplicar a atenção a um fenômeno ou problema, captá-lo retrata-lo tal como se manifesta.”

Foi realizada a análise dos documentos, bem como, notas fiscais de entrada e saída, requisições, o sistema inventário rotativo, que são utilizados pelas empresas em pesquisa para o controle de seus estoques. A pesquisa documental na visão de Marconi e Lakatos (2010, p.157) “[...] está restrita a documentos, esses escritos ou não, constituindo as fontes primárias, que podem ser feitas no momento em que o fato ou fenômeno ocorre, ou depois”.

A população desta pesquisa foi escolhida de forma intencional, é composta por empresas do ramo de materiais de construção, localizadas no município de Chapecó-SC.

“População ou universo da pesquisa é a totalidade de elementos distintos que possui certa paridade nas características definidas para determinado estudo.” (BEUREN, 2008, p.118).

“Amostra é uma pequena parte da população ou do universo selecionada em conformidade às regras.” (BEUREN, 2008, p.120). Sendo que a amostra dessa pesquisa se delimitará a duas empresas do ramo de materiais de construção, localizadas no município de Chapecó-SC.

A pesquisa classifica-se como não-probabilística intencional, que na concepção de Barros e Lehfeld (2007), o pesquisador ou um conhecedor da população orienta a escolha dos elementos que participaram da amostra. Estes se relacionam intencionalmente com as características estabelecidas. Não é representativa do universo, portanto não é possível a generalização dos resultados da pesquisa a população, os resultados tem validade apenas para aquele grupo específico.

Conforme Soares (2003), a abordagem qualitativa não emprega procedimentos estatísticos como centro do processo de análise de um problema, assim o pesquisador interpreta os fatos, procurando solução para o problema proposto, permitindo esse tipo de abordagem

diversos usos, como descrever a complexidade de determinada hipótese ou problema; analisar a interação entre variáveis; apresentar dados, fatos, teorias e hipóteses etc. A análise qualitativa foi realizada através da observação do desenvolvimento de todo o processo de controle dos estoques, desde o recebimento até a entrega ao consumidor final. Foi realizada também análise a documentos utilizados para o controle, e para complementar foram realizadas entrevistas com os gestores dos departamentos de estoque de ambas as empresas.

4 ANÁLISE E INTERPRETAÇÃO DOS DADO

O objetivo deste tópico é responder a questão problema dessa pesquisa, conforme as informações coletadas nas empresas em pesquisa, por meio de entrevista, observação e documentos analisados, tendo como objeto de estudo duas empresas do ramo de materiais de construção localizadas em Chapecó/SC.

Neste tópico será apresentada uma das empresas em pesquisa, trazendo seu perfil e também serão apresentadas as informações coletadas na mesma, através de entrevista, observação e análise de documentos.

4.1 PERFIL DA EMPRESA A

A empresa em pesquisa possui sua matriz em Santo Cristo-RS e conta com mais 240 filiais, duas localizadas na cidade de Chapecó. Atua no ramo de comércio de materiais de construção, atualmente conta com mais de 30.000 (trinta mil) produtos diferentes a disposição do cliente, tem um giro bastante satisfatório, na loja não possui um nível tão alto de estoques já que esses são enviados de dois centros de distribuição, localizados na matriz em Santo Cristo-RS e outro, porém, não deixam de ter estoques, apenas contam com um número de estoques menos elevado e se faz necessário um controle dos estoques, para isso conta com o apoio de dois softwares bastante desenvolvidos, que são o SAP voltado para o processo de gestão de estoques, e o Commerce VA, esse mais voltado para a área de vendas, mas também pode ser utilizado para na gestão de estoques, facilitando assim o melhor controle.

4.2 PERFIL DA EMPRESA B

A empresa em pesquisa está localizada em Chapecó, atua no ramo de comércio de materiais de construção, atualmente conta com mais de 40.000 (quarenta mil) produtos diferentes a disposição do cliente com um giro diário bastante satisfatório, onde há a necessidade de ter um estoque bastante expressivo para conseguir atender a demanda do mercado, trazendo satisfação aos seus clientes. Para tanto, faz-se necessário um controle mais criterioso para evitar falta de estoques, gerando insatisfação dos clientes, ou ainda, acúmulo de estoques, gerando perdas desnecessárias, para isso conta com o apoio de um sistema ERP comumente utilizado, onde toda informação nele registrada é processada e dessa forma fica tudo interligado podendo ter maiores controles sobre os estoques.

4.3 COMPARATIVO ENTRE AS EMPRESAS A E B

De acordo com Martins e Alt (2006), sabe-se que uma boa gestão e controle de estoques pode colocar qualquer empresa a frente das demais, pois tendo um bom controle evitarão as perdas desnecessárias e terão maiores lucros, tendo sempre o produto a disposição para o cliente. Uma empresa com uma gestão eficiente tem maior controle sobre seu patrimônio. Portanto, as empresas necessitam de profissionais capacitados para gerir seus estoques, visando sempre os melhores resultados para a empresa, tornando-a mais competitiva no mercado.

Segundo Moura (2004), o gerenciamento dos estoques permite a integração do fluxo de materiais às suas funções de suporte, portanto as áreas envolvidas com o gerenciamento e controle dos estoques, devem trabalhar juntas para obterem os melhores resultados visando sempre o lucro para a empresa. Diante dos dados apresentados, o Quadro 1, apresenta um comparativo entre as empresas.

Quadro 1 – Comparativo entre as empresas em pesquisa

Empresa A	Empresa B
Possui uma rede com 240 (duzentos e quarenta) lojas.	Possui apenas uma, porém o processo de controle é basicamente o mesmo.
Tem um profissional capacitado para cuidar de seus estoques, o qual realiza todo o procedimento de controle após as compras, estas são realizadas por um departamento centralizado na matriz	Conta com um profissional responsável pelo seu estoque, porém necessita de outros profissionais para a realização do processo, contando sempre com duas pessoas para a realização dos processos de controle, bem como no momento da conferência e realização de inventário rotativos que não são realizados de acordo com a necessidade que deveriam.
Conta com dois softwares (sistemas) de controle, um para as vendas, que é a parte final e muito importante para o controle e outro para a gestão dos estoques.	Conta com um software (sistema), para o controle de seus estoques,

Possui um número de estoque menos elevado na empresa em pesquisa por possuir o maior volume estocado em dois centros de distribuição	Possui um número de estoques bastante elevado necessitando de maior atenção
Conta com o próprio sistema que acusa a necessidade de reposição de mercadoria, ainda são realizados inventários rotativos afim de verificar faltas e providenciar os ajustes, bem como o inventário geral. Considera a gestão no controle de estoques fundamental para a empresa.	Precisa fazer levantamentos de seus estoques para a realização das compras, uma vez que os inventários rotativos não são realizados conforme deveriam, portanto não pode confiar no seu estoque virtual. Esta considera a gestão no controle de estoques fundamental para a empresa.

Fonte: Elaborado pelo autor (2016)

Diante dos dados analisados, percebe-se que ambas possuem estoques e estes necessitam de total atenção, essa dispõe das mesmas ferramentas de controle, com exceção dos sistemas, porém a empresa “A”, explora mais essas ferramentas, pois percebe-se que a empresa “B” não realiza como deveria os inventários rotativos, que auxiliam bastante no momento da tomada de decisão para o departamento de compras, pois com esse auxílio os estoques estarão sempre precisos. Dessa forma a empresa “A”, possui maior controle sobre seus estoques por possuir uma gestão eficaz. Já a empresa “B”, não possui uma gestão tão eficaz assim, por permitir que os controles não sejam desempenhados como deveriam.

O controle de estoque de acordo com Ching (2010), exerce influência muito grande na rentabilidade da empresa, pois estes absorvem capital que poderia estar sendo investido de outras maneiras, portanto aumentar a rotatividade do estoque libera ativo e economiza o custo de manutenção do inventário. Para esse controle é necessário contar com softwares altamente desenvolvidos capaz de suprir as falhas humanas.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

O estoque é um dos agentes que mais tem influência dentro de uma organização, interage com os demais departamentos, tais como compras, vendas, produção e outras, por isso tem uma parcela de importância muito grande para o bom funcionamento da empresa. As empresas comerciais contam com grandes números de estoque devido as exigências da demanda, logo, faz se necessário uma gestão eficaz nos controles desses estoques para evitar possíveis faltas, perdas e obsolescências. Diante disso, dispõe se de inúmeras ferramentas e softwares altamente desenvolvidos para atender a essas necessidades.

O objetivo geral exposto no início da pesquisa, tem o propósito de apresentar as contribuições da gestão no controle dos estoques nas empresas, para isso conta com os objetivos específicos que propõem, verificar os processos do controle de compras, verificar quais

modelos e métodos são utilizados nas empresas em pesquisa, analisar a percepção que os gestores tem sobre o papel da gestão no controle dos estoques e apontar a importância da gestão no controle de estoque.

Após realizadas as análises, referente ao primeiro objetivo proposto conclui-se que os processos de compras são realizados com eficiência, pois contam com equipes qualificadas e parametrização de sistemas eficientes, sendo esse um fator determinante para a otimização e automação do processo, o próprio sistema gera uma sugestão de compra mediante processo de rotina própria baseado em compras anteriores e a venda do material, ainda na hora de efetuar a primeira compra de um determinado produto é feita uma criteriosa análise de mercado sobre este, porém um fator extremamente importante e que deve ser valorizado, pois traz resultados, são as parcerias com fornecedores, ou seja não se compra produtos de alguém simplesmente por que é bom ou o preço atrativo, primeiramente é feito uma parceria de negócios criando compromissos entre cliente e fornecedores esse fator é determinante quando ocorre uma eventual avaria de produto onde em outra situação se tornaria uma perda nesse caso sempre o fornecedor por valorizar uma parceria que também lhe traz bons resultados ele acaba fazendo a reposição sem nem um ônus para a empresa.

Referente ao segundo objetivo proposto, as empresa em pesquisa utilizam para o controle de estoque métodos de conferência na entrada e saída das mercadorias, realizado um armazenamento correto, evitando perdas, são realizados inventários rotativos, preço médio de compra, identificação de material e localização, controle em rotatividade e logística, sistema ABC, sistema ERP, sistema SAP, sistema Commerce VA, estoque mínimo e máximo, lote econômico de compra, enfim, utilizam-se de basicamente todos os métodos sistemas abordados nessa pesquisa, dentro dos parâmetros cabíveis de cada empresa.

Referente ao terceiro objetivo, os entrevistados colocam que a gestão é parte fundamental para o controle de estoques, pois, se faz necessário gerir produtos, entradas e saídas mercadorias, atentando sempre o menor custo para a operação evitando retrabalho, ressaltam ainda que, os impactos da gestão sobre o controle dos estoques são imediatos e de suma importância, pois é ali que o resultado se define, uma vez que toda produção passa pelo estoque diretamente, onde tudo o que é comercializado faz parte do estoque. Por isso a gestão no controle é importante, para manter um estoque saudável e que possa atender rapidamente as necessidades do cliente.

Referente ao quarto e último objetivo, conclui se que a gestão é um elo muito importante de uma empresa, pois é responsável por garantir que todos os setores da empresa trabalhem em

sincronismo, pois cada setor precisa um do outro para obter um resultado favorável para a empresa. Para isso, cabe aos gestores da empresa um rigoroso controle das ações desempenhadas por seus funcionários quanto a saída e entrada de mercadorias, inventários rotativos visando prevenir e talvez até mesmo ajustar possíveis faltas e sobras, além de mecanismos para a gestão das entregas, pois além de vender, é necessário garantir que todas as vendas sejam entregues nos prazos estipulados no ato da venda evitando assim um desencontro entre os sistema em uma possível desistência por parte do cliente.

Diante disso, conclui-se então que a gestão no controle dos estoques é de extrema importância para as empresas, estas, conhecem e utilizam os métodos e sistemas disponíveis para manter o controle, porém as falhas humanas deixam a desejar no quesito gestão.

REFERÊNCIAS

AMMER, D.S. **Administração de Material**. Rio de Janeiro: Livros Técnicos e Científicos, 1983.

ARNOLD, J.R.T. **Administração de Materiais**. São Paulo: Atlas, 1999.

BALLOU, R.H. **Logística Empresarial: transporte, administração de materiais e distribuição física**. São Paulo: Atlas, 1993.

BARROS, A.J.S; LEHFELD, N.A.S. **Fundamentos de Metodologia Científica**. São Paulo: Pearson, 2007.

BENTO, A. **A importância da gestão de estoques: estudo de caso em uma indústria automobilística**. 2008. 94 f. Dissertação (Curso de Mestrado em Transporte) - Universidade Federal de Santa Catarina, Florianópolis, SC, 2008. Disponível em: <https://repositorio.ufsc.br/xmlui/handle/123456789/91461>. Acesso em: 31 jul. 2016.

BERTAGLIA, P.R. **Logística e gerenciamento da cadeia de abastecimento**. São Paulo: Saraiva, 2003.

BEUREN, I. M. **Como Elaborar Trabalhos Monográficos em Contabilidade**. 3 ed. São Paulo: Atlas, 2008.

BORNIA, A.C. **Análise Gerencial de Custos: Aplicação em Empresas Modernas**. Porto Alegre: Bookman, 2002.

BOWERSOX, D.J; CLOSS, D.J. **Logística Empresarial: o processo de integração da cadeia de suprimento**. São Paulo: Atlas, 2001.

CHING, H.Y. **Gestão de Estoques na Cadeia de Logística integrada: Supply Chain**. 4. ed. São Paulo: Atlas, 2010.

CARMO, V. B; PONTES, C. C. C. Sistemas de informações gerenciais para programa de qualidade total em pequenas empresas da região de Campinas. **Ciência da Informação**, Campinas, 1999. Disponível em:
https://scholar.google.com.br/scholar?q=Sistemas+de+Informa%C3%A7%C3%B5es+Gerenciais+scielo&btnG=&hl=pt-BR&as_sdt=0%2C5&as_vis=1. Acesso em: 19 jun. 2016.

CERVO, A. L; BERVIAN, P. A; SILVA, R. **Metodologia Científica**. 6. ed. São Paulo: Pearson, 2007.

COMITÊ DE PRONUNCIAMENTOS CONTÁBEIS - CPC 16. 2015. Disponível em:
[http://static.cpc.mediagroup.com.br/Documentos/243_CPC_16_R1_rev%2003%20\(2\).pdf](http://static.cpc.mediagroup.com.br/Documentos/243_CPC_16_R1_rev%2003%20(2).pdf). Acesso em: 31 jul. 2016.

COSTA, L.T. **Gestão Estratégica de estoques na distribuição de material elétrico**, 2002. 117 f. Dissertação (Pós-Graduação em Engenharia de Produção) – Universidade Federal de Santa Catarina, 2002.

CRESWELL, J. W. **Projeto de Pesquisa: métodos qualitativo, quantitativo e misto**. 3. Ed. Porto Alegre: Artmed, 2010.

DIAS, M. A. P. **Administração de Materiais: uma abordagem logística**. 4. ed. São Paulo: Atlas, 1993.

DIAS, M. A. P. **Administração de Materiais: Edição Compacta**. 4. ed. São Paulo: Atlas, 1995.

DIAS, M. A. P. **Administração de Materiais: Princípios, conceitos e gestão**. 5. ed. São Paulo: Atlas, 2016.

FACHIN, O. **Fundamentos de Metodologia**. 5. ed. São Paulo: Saraiva, 2006.

FAVERI, T. **Gestão de Estoque: uma comparação entre os métodos de avaliação na movimentação dos estoques em uma agroindústria do sul do estado de Santa Catarina**. 2010. 84 f. Monografia (Bacharel em Ciências Contábeis) - Universidade do Extremo Sul Catarinense, UNESC, 2010. Disponível em:
<file:///C:/Users/jakeeline/Desktop/avalia%C3%A7%C3%A3o%20reposit%C3%A3o.pdf>. Acesso em: 31 jul. 2016.

FRANCISCHINI, P. G; GURGEL, F. A. **Administração de Materiais e do Patrimônio**. 2. ed. São Paulo: Thomson, 2014.

GALVÃO, H. M. **Uma análise do gerenciamento de estoques com enfoque na logística integrada: abordando instrumentos para a tomada de decisão**, 2007. 20 f. Artigo.

GIANESI, I. G. N; BIAZZI, J. L. **Gestão Estratégica dos Estoques**, 2009. Artigo.

GIL, A. C. **Métodos e Técnicas de Pesquisa Social**. 6. ed. São Paulo: Atlas, 2014.

HENRIQUE, C. **Curva ABC – Análise de Pareto – O que é e como funciona.** 2010. Disponível em: <http://www.sobreadministracao.com/o-que-e-e-como-funciona-a-curva-abc-analise-de-pareto-regra-80-20/> Acesso em: 19 jun. 2016.

HUSSEIN, M. **Controle de Custos: 25 princípios para administrar estrategicamente.** São Paulo: PubliFolha, 2002.

IUDICIBUS, S. **Teoria da Contabilidade.** 6. ed. São Paulo: Atlas, 2000.

KUNIGAMI, F. J; OSÓRIO, W. R. Gestão no controle de estoque: estudo de caso em montadora automobilística. 2009. Artigo, **Revista Gestão Industrial.** Universidade Tecnológica Federal do Paraná – UTFPR Campus Ponta Grossa – Paraná.

MAGALHÃES, K. D M; GEDRES, C. A. P. **Tópicos Emergentes do Sistema de Informação Gerencial.** 2008. <http://www.administradores.com.br/artigos/tecnologia/sistema-de-informacao-gerencial/23741/x>. Acesso em: 19 jun. 2016.

MARCONI, M. A.; LAKATOS, E. M. **Fundamentos de Metodologia Científica.** 7. ed. São Paulo: Atlas, 2010.

MARTINS, E. **Contabilidade de Custos.** 10. ed. São Paulo: Atlas, 2010.

MARTINS, P. G. **Administração de Materiais e Recursos Patrimoniais.** São Paulo: Saraiva, 2003.

MARTINS, P. C; ALT, P. R. C. **Administração de materiais e recursos patrimoniais.** 2. ed. São Paulo: Saraiva, 2006.

MORATTO, L. 2012. 48 f. **Controle de estoque em pequenas e médias empresas familiares: O caso da Autopeças Souza.** Monografia (Bacharel em Administração) – Faculdade Cenecista de Capivari – FACECAP. Capivari, SP, 2012. Disponível em: [file:///C:/Users/jakeeline/Desktop/control-de-estoque-em-pequenas-e-medias-empresas-familiares-o-caso-autopecas-souza%20\(1\).pdf](file:///C:/Users/jakeeline/Desktop/control-de-estoque-em-pequenas-e-medias-empresas-familiares-o-caso-autopecas-souza%20(1).pdf). Acesso em: 31 jul. 2016.

MOURA, C.E. **Gestão de Estoques: Ação e Monitoramento na Cadeia de Logística Integrada.** Rio de Janeiro: Ciência Moderna, 2004.

NANTES, A. C. **Gestão de estoques nas empresas públicas de geração de energia elétrica.** 2001. 140 f. Dissertação (Mestrado) – Universidade Federal de Santa Catarina, Centro Tecnológico. Florianópolis, SC, 2001. Disponível em: <https://repositorio.ufsc.br/xmlui/handle/123456789/80239>. Acesso em: 31 jul.2016.

OLIVEIRA, D. P. R. **Sistemas, organização e métodos: uma abordagem gerencial.** 15. ed. São Paulo: Atlas, 2005.

PIZZOLATO, N. D. **Introdução à Contabilidade Gerencial.** 5.ed. Rio de Janeiro: LTC, 2014.

POZO, H. **Administração de Recursos Materiais e Patrimoniais: Uma Abordagem Logística**. 2. ed. São Paulo: Atlas, 2002.

RUIZ, J. A. **Metodologia Científica: Guia para eficiência nos estudos**. 4 ed. São Paulo: Atlas, 1996.

SA, Vanessa Ferreira Gomes de. SOUZA, Marta Alves de. COSTA, Helder Rodrigues da. **O impacto na administração de estoques na gestão de custos logísticos**. 2009. 17 f. Dissertação (Mestrado em Engenharia Civil) - Universidade Federal de Santa Catarina, Centro Tecnológico. Florianópolis, SC, 2009. Disponível em: <file:///C:/Users/jakeeline/Desktop/O%20IMPACTO%20DA%20ADMINISTRA%C3%87%C3%83O%20DE%20ESTOQUES%20NA%20GEST%C3%83O%20DE%20CUSTOS.pdf>. Acesso em: 31 jul. 2016.

SANTOS, E. E. **Manual de métodos de pesquisa científica**. 12. ed. São Paulo: 2016.

SCHELLEMAN, C; MEUWISSEN, R; VAASSEM, E. **Controle interno e sistemas de informação contábil: sob a ótica de empresas privadas e públicas**. São Paulo: Saraiva, 2013.

SILVA, R. B. **A avaliação e o controle dos estoques e suas influências no resultado de empresas**. 2003. 60 f. Monografia (Bacharel em Ciências Contábeis) – Universidade Federal de Santa Catarina, Florianópolis, SC, 2003. Disponível em: <https://repositorio.ufsc.br/xmlui/handle/123456789/123977>. Acesso em: 31 jul.2016.

SILVA, C. B. A; MADEIRA, G. J. **Gestão de estoque e lucro da empresa**. Artigo, 12 f. 2004.

SOARES, E. **Metodologia científica: Lógica, Epistemologia e Normas**. São Paulo: Atlas, 2003.

VIANA, João José. **Administração de Materiais: Um Enfoque Prático**. São Paulo: Atlas, 2002.